

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CINTHIA YURI RODRIGUES DE JESUS

**VIDAS ESCORRENDO POR NOSSAS MÃOS: Ressocialização de jovens
infratores de Aracaju.**

**Aracaju – SE
2014**

CINTHIA YURI RODRIGUES DE JESUS

VIDAS ESCORRENDO POR NOSSAS MÃOS: Ressocialização de jovens infratores de Aracaju.

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientador: Prof. Ma. Priscila Randow

**Aracaju – SE
2014**

CINTHIA YURI RODRIGUES DE JESUS

VIDAS ESCORRENDO POR NOSSAS MÃOS: Ressocialização de jovens infratores de Aracaju.

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Priscila Christina Borges Dias Randow

Alana Danielly Vasconcelos

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), _____ de _____ de _____

VIDAS ESCORRENDO POR NOSSAS MÃOS: Ressocialização de jovens infratores de Aracaju.

Cinthia Yuri Rodrigues de Jesus¹

RESUMO

Este artigo reuniu os relatos a respeito da maneira como acontece a ressocialização de jovens infratores junto ao EJA no Centro de atendimento ao Menor (Cenam). E com o aumento de jovens infratores, se questionou: O que nos leva ao desejo de roubar, agir mal como outro e pôr em perigo, prejudicando sua saúde sentimental, espiritual e conseqüentemente a física, pondo sua vida em risco? Ir de frente com a ética e a moral, com os padrões que a sociedade nos impõe? O mais complexo é entender a causa dessas determinadas atitudes, visto que os jovens quando bem tratados, percebem oportunidades de crescimento e podem ser salvos desse número de mortes que vem crescendo em nossa cidade. Pensando nisto, este artigo teve como objetivo geral analisar o trabalho de ressocialização dos jovens infratores da Fundação Renascer (Cenan/SE). Nesta pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo de três dias, com entrevistas com dois professores e três alunos da Fundação Renascer (Cenan/SE). Durante a execução da pesquisa aconteceu uma rebelião na instituição, o que dificultou a pesquisa. Foram verificadas que as condições que o ambiente oferece são desumanas, e que a instituição não poderia se enquadrar em um abrigo de restrição e de medidas socioeducativas. A educação oferecida é bastante tradicional, não proporcionando o interesse do aluno e não valorizando suas habilidades. Muitos que estão ali não visam nada para o seu futuro, porém existem aqueles que queiram trilhar por um novo caminho.

Palavras-chave: Educação; Ressocialização; Sociedade.

ABSTRACT

This article brought together the reports regarding the way it happens to resocialization of juvenile offenders by the EJA in Smaller Service Center (Cenam). And with the increase of juvenile offenders, questioned: what leads us to desire to steal, Act evil as others and endangering their health by damaging sentimental, spiritual and consequently the physics, putting his life at risk? Go forward with ethics and morals, with the standards that society imposes on us? The most complex is to understand the cause of these certain attitudes, since young people when treated well, realize growth opportunities and can be saved that number of deaths that has been growing in our city. Thinking about it, this article had as general objective to analyze the work of resocialization of juvenile offenders of the Reborn Foundation (Cenan/SE). This survey was conducted a literature search and a three-day field

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus/SE. E-mail: cizrodrigues@hotmail.com.

survey, with interviews with two teachers and three students of the Reborn Foundation (Cenan/SE). During the execution of the research happened a rebellion at the institution, which hindered the research. It was verified that the conditions that the environment offers are inhumane, and that the institution could not fit in a shelter and restriction of educational measures. The education offered is quite traditional, not providing the student's interest and not valuing their skills. Many who are not there for anything to its future, but there are those who want to pursue a new path.

Keywords: Education; Resocialization; Society.

1 INTRODUÇÃO

O que nos leva ao desejo de roubar, agir mal com o outro e pôr em perigo, prejudicando sua saúde sentimental, espiritual e conseqüentemente a física, pondo sua vida em risco? Ir de frente com a ética e a moral, com os padrões que a sociedade nos impõe? O mais complexo é entender as causas dessas determinadas atitude, visto que os jovens quando bem tratados, percebem oportunidades de crescimento e podem ser salvos desse número de mortes que vem crescendo em nossa cidade.

A busca deste entendimento surgiu do convívio com a comunidade carente da zona norte da cidade Aracaju, onde existem vários jovens que um dia foram crianças e que tiveram a mesma oportunidade de educação ofertada pela escola, todavia nem todos seguiram os mesmo caminho, afinal são mentes diferentes, bases familiares diferentes e princípios diferentes.

As oportunidades são algo que podem mudar os rumos, salvar vidas, dando uma direção. Então, quem vem errando, a escola ou a família?

Instituições educacionais vêm tentando inovar e mudar para edificar a educação, trabalhando mais em equipes, promovendo a interação, exercitando o cognitivo sentimental dentro da comunidade, trazendo mais os pais para próximo da educação ofertada a seus filhos, monitorando, participando e auxiliando nessa jornada complexa, que é formar um cidadão de bem. Para a educação, o tempo é relativo e nada se perde tudo se transforma. E foi pensando neste seguimento que as instituições de repouso e reabilitação de jovens infratores vêm investindo na educação, promovendo o processo de reinserção com cursos nas mais varias áreas,

com medidas socioeducativas, almejando um futuro promissor para essa comunidade com sede de conhecimento.

Pensando nisto, este artigo teve como objetivo geral analisar o trabalho de ressocialização dos jovens infratores da Fundação Renascer (Cenan/SE). Os objetivos específicos foram: (a) colaborar para o aprofundamento do tema sobre ressocialização de jovens infratores; (b) descrever a história da Fundação Renascer (Cenan); (c) descrever a história dos jovens infratores internos da Fundação Renascer (Cenan).

Nesta pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica de alguns teóricos, para evidenciar como a influência da família e da escola juntas podem transformar o futuro de um jovem, destacando todos os aspectos que dizem respeito à ressocialização de jovens infratores, que é uma ação do governo no combate à criminalidade nesta faixa etária. Também foi realizada pesquisa de campo, através de entrevistas com o corpo docente e alunos da Fundação Renascer (Cenan), com a finalidade de entender esse processo tão minucioso que envolve a psicologia afetiva, familiar e a educação como a base de estrutura transformada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A função social da escola e família

Compete à família e à escola possibilitar o crescimento individual, aguçar a imaginação. Todos unidos devem testar os seus limites, desafiar o corpo e a mente na quebra de barreiras, descobrir a real essência do trabalho coletivo, percebendo e respeitando as diferenças entre a importância que a união tem em nossas vidas.

Segundo Gonçalves (2002), somos um buraco negro, somos fugitivos dos nossos próprios medos em relação ao tamanho da ignorância. Descobrir a importância do trabalho coletivo é aprender a essência e o sabor de colaborar para a vitória do outro e a vontade de si mesmo.

Gonçalves (2002) continua dizendo que “O ser humano é uma rede em que o desejo entrelaça e amarra o que o cerca, escolhe, rejeita, filtra, suga, fraciona, recompõe, identifica, totaliza, faz do outro o ‘eu’ e do ‘eu’ o outro” (p. 11).

Nesta trama complexa do ser humano, a função social da escola é socializar o saber sistematizado transformando o indivíduo, para que ele se torne uma pessoa com valores éticos e adequados para a sociedade. Porém, quando se trata de mentes que já cometeram infrações contra o bem da sociedade, a escola nem sempre consegue cumprir sua função e esbarra numa crise sem precedentes na história da humanidade.

Nossa era tem recebido a denominação de “era do conhecimento”, entretanto, o que se tem visto são jovens muito bem informados que ainda resistem a ir pelo caminho de uma vida saudável. Um elemento bastante comum entre esses diferentes modos de nomear os cenários de organização social, que tende a nos redefinir de acordo com os atuais conflitos dessa nova geração.

Segundo Cury (2003) “há um mundo a ser descoberto dentro de cada criança” (p. 11). As crianças precisam ter infância e necessitam viver esse momento. Na pré-adolescência frustra-se porque a felicidade do adulto depende das matrizes da memória de uma criança cheia de energia, de um adolescente que viveu seus momentos, suas emoções.

Vivemos em um mundo em que pais e professores pecam em querer dar sempre o melhor para seus filhos e alunos, e se esquecem de ensinar o verdadeiro valor social que se tem as coisas, e acabam por deslumbrar os olhos e tornar os futuros homens em pessoas fúteis, peca-se em dar tudo e não ensinar o caminho a percorrer rumo aos objetivos, o que moldaria o ser humano, o sentir da luta para conquistar algo.

Segundo Cury (2003) “a maioria dos jovens, incluindo universitários, acumula pilhas de “pedras”, mas constrói pouquíssimas ideias brilhantes. Não é a toa que eles perderam o prazer de aprender. A escola deixou de ser uma aventura agradável” (p. 14).

2.2 A influência da sociedade no comportamento de um ser

Sempre que a sociedade defronta-se com mudanças significativas em suas bases sociais e tecnológicas, novas atribuições devem ser exigidas da escola. Sua função social tem que ser revista, seus limites e possibilidades questionadas, pretendendo aprofundar elementos que explicam a relação da escola com a

sociedade, para que assim sempre possamos lembrar que a escola representa a instituição em que a comunidade criou para socializar o saber sistematizado.

Quando se trata de jovens que já cometeram algum delito é correto afirmar que o pensamento do adolescente está delimitado por um processo de fantasias identificadas por um papel infantil, que permite a fácil conquista de exageros de transformações em relação às modificações do agir nesta fase transitória. Sabemos que alguns possivelmente desenvolverão conflitos diante de tantas regras, do que é certo, do que é errado, desse mundo sistematizado, e a descrição dessa transformação vem canalizar ideias de entendimento acerca desta realidade complicada e dolorosa.

De acordo com Aberastury (1981) “o adulto projeta no jovem a sua própria incapacidade em controlar o que está acontecendo sócio- politicamente ao seu redor e tenta então, deslocalizar o adolescente” (p. 53).

Por mais que os fatos levem-nos a acreditar que tudo esteja perdido, a reinserção junto a educação de jovens e adultos nos proporciona o entendimento que nem todos os problemas educacionais são de exclusivo respeito da escola. Combater o preconceito em relação ao analfabetismo que conta muito e favorece o aumento desses números também é de grande peso, assim como a estrutura familiar é algo indispensável. Porém, se priorizarmos a educação básica em combate a pobreza, visando desenvolver o perfil de um cidadão de bem, acredita-se que o ser humano é um convidado ao conhecimento, e não há como explicar a condenação da exclusão, já que nenhuma sociedade conseguiu resolver os problemas da educação (GADOTTI, 2006).

Deve-se superar o conceito restrito de que alfabetizado é o indivíduo capaz de ler e escrever um bilhete simples; estar alfabetizado é integrar à vida de qualquer cidadão a condição de leitor, escritor e comunicado, bem como garantir o acesso a outros conhecimentos que ampliem sua inserção crítica e participativa na sociedade (GADOTTI, 2006, p. 117).

2.3 A realidade escolar

É complicado constatar que o número de alunos com reais problemas de aprendizagem é bem maior do que se poderia esperar, por não terem suas dificuldades iniciais atendidas, tornando-se incapaz de desenvolver conhecimentos mais específicos dentro de uma sequência. Muito embora se costuma culpar a

vítima pelo próprio fracasso e os próprios problemas individuais dos alunos causados pelas condições da má estrutura familiar e escolar. Devem-se oferecer alternativas viáveis de ações críticas ao sistema educacional e analisar as concepções dos educadores a respeito de problemas de aprendizagem.

Para Scoz (1994) “a psicopedagogia, em sua perspectiva atual, reconhece os efeitos nocivos da rotulação ou da patologização dos problemas de aprendizagem, fato já por demais discutidos nos meios educacionais” (p. 161).

Construir a formação do cidadão e solucionar os conflitos de ideias são os objetivos da escola, porém, a sociedade em que estamos inseridos precisa de uma educação em potencial de nível maior, por isso devemos trabalhar o aluno em vários aspectos, tanto cognitivo, quanto a vida com um todo, a escola deve preparar os educandos para a vida e não para apenas as provas, a escola também tem que ensinar valores.

Arantes *et. al.* (1989) coloca de forma poética a relação de construção da realidade:

Os sentimentos modificam o pensamento, a ação e o entorno; A ação modifica o pensamento, os sentimentos e o entorno; O entorno influi nos pensamentos, nos sentimentos e na ação; Os pensamentos influem no sentimento, na ação e no entorno (p. 7).

Segundo Foucault (1999), elementos significativos levam o comportamento e a linguagem à capacidade dos movimentos, a organização total. Compete a um ininterrupto processo reflexivo rumo ao crescimento, estabelecendo a docilidade e a utilidade, sinais dessa atenção à postura e a concepção que se treina naturalmente e se obtém, ou quanto mais suor derramar no treino, menos sangue se tem derramando em batalhas. Esses processos refletidos que se tratam da submissão do funcionamento do corpo e da mente e conseqüentemente das atitudes. O autor continua dizendo que: “é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (FOUCAULT, 1999, p. 163).

Vygotsky (1994) seguindo a mesma linha de pensamento afirma que todos nós sofremos ao longo da vida, aprendemos, desenvolvemos, mas só é possível compreender um ser buscando suas origens, com a finalidade de entender o comportamento habitual. Nas formas do comportamento humano, o indivíduo

modifica ativamente a situação que lhe estimula como parte de uma resposta a essa estrutura.

Segundo Hill (1937, p. 15 *apud* A ESSÊNCIA..., 2001) “entusiasmo é a maior força da alma. Conserva-o e nunca te faltará poder para conseguires e o que desejas”.

2.4 A ressocialização de jovens infratores

Apresentar o crescimento das atividades delitivas e analisar o processo de construção de personalidade para facilitar o entendimento das políticas assistenciais do governo, tem sido uma tarefa difícil. O que se tem visto é que é mais fácil corrigir as crianças do que os jovens, e a política mais adequada prevê a repreensão da violência que tem a tendência de ser um instrumento eficaz no combate à marginalidade.

Segundo Ferreira (2010), as medidas socioeducativas aplicadas como reprimenda aos atos infracionais praticados por menores servem para alertar o infrator sobre a conduta antissocial praticada e reeducá-lo para a vida em comunidade.

Essa mesma autora afirma que “as possibilidades de restauração despencam e os jovens, sem projetos, sem oportunidades, expostos à verdadeiras “faculdades” do crime, não se recuperam” (FERREIRA, 2010, p. 1).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2010), nenhuma criança pode ser objeto de negligência e discriminação. No entanto, não há quem a execute com a devida seriedade e competência, e a omissão de direitos que é fundamental, é cometida por quem nunca sentiu na pele a crueldade que é perder uma oportunidade. Nem todos sabem interpretar as leis, levando em consideração os fins sociais em que esses direitos têm para a condição sociocultural e econômica dessas crianças e jovens em desenvolvimento.

Regendo suas relações pelos princípios de independência, prevalência dos direitos humanos e a igualdade dos estados, defesa da paz, e solução dos conflitos, é que a Constituição brasileira de 1988 garante a todos os direitos perante a lei, sendo para que todos tenham a liberdade.

De acordo com Brasil (1989), nenhum infrator que cometeu algum delito passará imune pela obrigação de pagar pelos seus erros e reparar os danos causados a sociedade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi do tipo qualitativo, com objetivo exploratório e descritivo. Segundo Bardin (2009), pesquisa exploratória e pesquisa descritiva são pesquisas escolhidas com base nos objetivos do próprio pesquisador, permitindo uma familiaridade com o tema. O seu objeto de estudo que torna possível analisar a partir de uma situação problema, representando um caminho rumo às descobertas, podendo alcançar as metas estabelecidas por seus objetivos, claro, se bem sequenciado e executado.

Para atingir os objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tema em questão: ressocialização de jovens infratores, consultando livros, artigos, monografias e sites. Também foi realizada uma pesquisa de campo nos meses de setembro e outubro do ano de 2014, com coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com dois professores e três alunos, com a finalidade de entender como ocorre todo processo de ressocialização do jovem infrator, associada à psicologia afetiva, familiar e a educação como a base de estrutura transformada.

Foram feitas 15 perguntas para os três professores:

1. Segundo Foucault em Vigiar e Punir, instruir consiste "não só em aprender a ler e calcular, mas também em reconciliar os jovens com ideias de ordem, de moral, de respeito por si e pelos outros". Qual a sua posição em relação a essa afirmação?
2. Existe algum tipo de seleção para que os jovens infratores frequentem as aulas?
3. O senhor (a) passou por algum tipo de "treinamento especial" para ingressar na atividade?
4. Existe um elevado índice de evasão ou assiduidade?
5. Como é dividido o ano letivo do RJI (Cenam)?
6. E o planejamento anual, como é desenvolvido? Existe alguma atenção especial ou é feito da mesma forma que as escolas de ensino fundamental e médio?

7. Quais são os métodos de avaliação utilizados: os tradicionais testes e provas ou há outras formas de avaliar os alunos? Eles são avaliados através de conceitos ou de notas?

8. O professor tem a autonomia para realizar qualquer tipo de atividade que julgar necessário para a fixação do conteúdo?

9. Como é desenvolvido esse trabalho enquanto proposta pedagógica?

10. De que forma é adquirido os recursos básicos, como lápis, borracha, livros, para o desenvolvimento de atividades?

11. Existe algum programa de capacitação técnico-profissional para os jovens do Cenam?

12. E a segurança do professor, como é feita?

13. Você já viveu alguma experiência parecida? Relate-a.

14. Você tem medo de trabalhar no Cenam?

15. Qual é o perfil do bom aluno, em sua opinião?

Com os três alunos foram feitas doze perguntas:

1. Você estudava antes de vim pra cá?

2. Você parou de estudar com quantos anos? Por quê?

3. Há quanto tempo já está aqui, compondo o corpo discente do Cenam?

4. Você passou por algum tipo de seleção para frequentar a escola?

Qual?

5. Em relação ao seu nível, você passou por alguma espécie de teste para estar na serie que estava quando entrou no programa?

6. Existe alguma vantagem pra você em poder estudar? Quais?

7. Como é a sua rotina aqui no Cenam? Você está satisfeito com as condições dadas para vocês estudar, digo: Em relação a espaço físico, professores, material usado e etc.? O que sugerem?

8. Porque decidiu voltar a estudar?

9. Qual disciplina você gosta mais ou tem mais habilidade?

10. Qual a importância de estudar pra você?

11. O que você pensa em fazer quando sair daqui?

12. Você acredita que o fato de estar estudando influenciará na melhoria de sua vida depois de sua saída?

A análise dos dados foi feita por meio da transcrição das entrevistas, e posteriormente discussão das respostas, fazendo uma análise crítica e fundamentada com os teóricos que discutem o tema Ressocialização de Jovens Infratores.

3.1 Local da Pesquisa

O centro de atendimento ao menor (Cenam) abriga, em regime de privação de liberdade, adolescentes do sexo masculino sob medidas socioeducativas. A unidade fica localizada na Avenida Tancredo Neves, nº 5615, bairro Capucho, Aracaju- SE. A mesma abriga cerca de 90 ou mais adolescentes, devido a grande frequência de detenções na cidade de Aracaju.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este artigo foi fundamentado na pesquisa de campo no Centro de Atendimento ao Menor de Aracaju (Cenam), entre os dias 30 de setembro e 02 de outubro no período da manhã. Ao chegar à unidade de observação, o primeiro contato foi complexo, após ter a autora se apresentado como aluna. A empresa de segurança não quis permitir o acesso, pois foi esclarecido de maneira que a instituição superior deveria ligar indagando a possível visita, e por bastante receio ao ambiente foi pedido ao pai da autora, que é policial, para acompanhá-la. A entrada foi permitida sob muita conversa do policial com o diretor, e logo se conseguiu ter acesso ao corpo pedagógico. Conversou-se com três alunos de melhor comportamento que fizeram seus relatos por meio de questionários. Também se conversou informalmente com alguns professores, bem como o professor de educação física, professor de artes, o secretário e a pedagoga que descreveram um pouco a cerca da vivência de um professor da instituição, e as “provas de fogo” que todos os dias são submetidos, e somente a três professores foram aplicados os questionários.

4.1 Entrevista aos professores

Para dar maior entendimento e clareza as entrevistas feitas, foram colocadas todas as perguntas e as respostas dos professores em um quadro (Quadro 1). Como os três professores deram respostas praticamente iguais, foi considerada somente uma resposta abrangente.

Quadro 1 – Perguntas e respostas dos professores do Cenam/SE.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Segundo Foucault em Vigiar e Punir, instrução consiste "não só em aprender a ler e calcular, mas também em reconciliar os jovens com ideias de ordem, de moral, de respeito por si e pelos outros". Qual a sua posição em relação a essa afirmação?	Não pode se dar continuidade se não houver todos esses ideais para que haja progresso.
Existe algum processo de seleção para frequentar as aulas?	Não, todos são inclusos em sala, porém só permanece frequentando aqueles que têm um bom comportamento.
O senhor (a) passou por algum tipo de "treinamento especial" para ingressar na atividade?	Para trabalhar com o público alvo é oferecido pelo governo um curso técnico pedagógico.
Existe um elevado índice de evasão ou assiduidade?	Mesmo as salas de aula sendo dentro da unidade, há um grande índice de evasão.
Como é dividido o ano letivo do RJI no (Cenam)?	A Educação de Jovens e Adultos trabalha com 100 dias letivos para cada semestre.
E o planejamento anual, como é desenvolvido? Existe alguma atenção especial ou é feito da mesma forma que as escolas de ensino fundamental e médio?	O ano letivo é dividido de acordo com a grade curricular da Educação de Jovens e Adultos.

Quais são os métodos de avaliação utilizados: os tradicionais testes e provas ou há outras formas de avaliar os alunos? Eles são avaliados através de conceitos ou de notas?	A avaliação é mesclada entre qualitativa e quantitativa.
O professor tem a autonomia para realizar qualquer tipo de atividade que julgar necessário para a fixação do conteúdo?	O conteúdo é trabalhado de acordo com o conhecimento do aluno, dando autonomia ao professor.
Como é desenvolvido esse trabalho enquanto proposta pedagógica?	É desenvolvido com atendimentos psicossocial e psicopedagógico.
De que forma são adquiridos os recursos básicos, como lápis, borracha, livros, para o desenvolvimento de atividades?	As doações são feitas pela própria Fundação Renascer/ Secretaria da Ação Social.
Existe algum programa de capacitação técnico- profissional para os jovens do Cenam?	Sim, com cursos profissionalizantes, através do SENAC, SENAI e PRONATEC.
E a segurança do professor, como é feita?	A segurança é feita pelos agentes de segurança.
Você já viveu alguma experiência parecida? Relate-a.	Todas as experiências são de absoluto sigilo e não poderiam ser relatadas.
Você tem medo de trabalhar no Cenam?	Não, pois quem não suportava o regime normalmente pedi pra sair.
Qual é o perfil do bom aluno, em sua opinião?	Não existe bons alunos, todavia cada um tem sua bagagem cultural, na qual deve ser respeitada os seus limites de aprendizagem.

Fonte: Pesquisa (2014).

Foi relatado durante a execução das entrevistas que a seleção dos internos é por estrutura física (altura e porte físico), pois é de puro e exclusivo poder do jovem escolher em qual dependência ficar, visto que eles na tentativa de se socializar geram conflitos, e devido às rixas contraídas nas ruas, eles têm todo o poder de dizer onde não podem ficar. Se for o caso de não poder ficar em nenhum local, eles vão ficar na sala individual e não tem acesso ao hall de socialização.

Como medida reeducadora, de acordo com o mau comportamento, se o jovem cometer alguma infração ao regimento interno ficará em sala de reflexão em um colchonete no chão por três dias, com o objetivo de modificar a sua conduta para com os outros companheiros de regime.

A evasão ainda é considerável e preocupante, mesmo tendo em vista que todos não têm outra atividade que ocupe o tempo de regime fechado e a solução para o momento de tédio é ir à escola. O planejamento de cada disciplina é feito quinzenalmente pelo corpo pedagógico e a escola funciona de acordo com o clima interno da unidade, se não houver rebelião, as aulas são oferecidas normalmente, caso haja rebelião, suspende-se as atividades por tempo indeterminado ou pelo menos até voltar um clima de paz.

Com base nas respostas da entrevista, pode-se discutir que é necessário frisar a introdução da pedagogia construtivista neste processo de reeducação. Não é preciso punir de início, e sim de maneira suave descobrir o talento do aluno. Todos têm a capacidade de ser bom em algo, e a partir desta, utilizar a sabedoria no agir juntamente ao que o aluno gosta e o moldando de acordo com as normas da sociedade, sempre visando valores, ética e a moral, formando um bom cidadão.

Segundo Freitas (2003) percebe-se a enorme abrangência do tema educação. O programa direcionado a educar para reinserir os jovens infratores na sociedade tem que levar em consideração que educar não é apenas conduzir um detento à sala de aula e tentar seguir o planejamento normal de ensino. A educação deve ser coordenada conjuntamente com a orientação social e psicológica, pois somente com o esclarecimento o indivíduo pode se sentir livre resgatar sua autoestima e construir uma boa conduta.

De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Art. 4, toda criança tem o direito a educação e esta é dever do estado e da família. E de acordo com o Art. 17, é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. Já o Art. 18 diz que a criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los (Incluído pela Lei n. 13.010 de 2014) (BRASIL, 2010).

Pode-se discutir ainda que devido a falta de perspectiva de vida, a maioria dos internos são induzidos a não pensar na melhoria de vida, apenas pensam em continuar a infringir as leis da sociedade, causando pânico e terror, por acreditar não ter uma vida digna, e que só tem oportunidade quem tem dinheiro no mundo em que vivemos. Não podemos tirar a razão deles parcialmente, porém agem de tal maneira por também acreditarem que não tendo ainda a maioria, estão imunes a vários tipos de punição e protegidos pelo ECA, e assim continuam a agir de forma deliberada, provocando a perda de futuros bons cidadãos.

4.2 Entrevistas aos alunos

Do mesmo modo como foi feito com a entrevista dos professores, as perguntas e respostas dadas à entrevista dos alunos foram colocadas em um quadro (Quadro 2). Os três alunos compartilharam das mesmas opiniões, sendo colocadas no quadro as respostas abrangentes aos três entrevistados.

Quadro 2 – Perguntas e respostas dos alunos do Cenam/SE.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Você estudava antes de vim pra cá?	Sim, porém deixou de frequentar por presença de conflitos no ambiente escolar.
Você parou de estudar com quantos anos? Por quê?	Todos três entrevistados pararam de estudar entre 14 a 17 anos.
Há quanto tempo já está aqui, compondo o corpo discente do Cenam?	Um relatou está a 2 meses ,e os outros dois a 2 anos.
Você passou por algum tipo de seleção para frequentar a escola? Qual?	Não.
Em relação ao seu nível, você passou por alguma espécie de teste para estar na série que estava quando entrou no programa?	Não.

Existe alguma vantagem pra você em poder estudar? Quais?	Sim. O privilégio de ser educado mesmo depois de ter errado, e melhorar o nível econômico através de conquistas vinculadas ao estudo.
Como é a sua rotina aqui no Cenam? Você está satisfeito com as condições dadas para vocês estudar, digo: Em relação a espaço físico, professores, material usado e etc? O que sugerem?	Pela manhã vai à escola, a tarde dorme e noite dorme também.
Porque decidiu voltar a estudar?	Porque na instituição não há nada pra fazer, mas que amam desenhar.
Qual disciplina você gosta mais ou tem mais habilidade?	Língua Portuguesa e Artes.
Qual a importância de estudar pra você?	É através do estudo que se pode conseguir uma vida melhor.
O que você pensa em fazer quando sair daqui?	Pretende parar de roubar e trabalhar honestamente.
Você acredita que o fato de estar estudando influenciará na melhoria de sua vida depois de sua saída?	Sim.

Fonte: Pesquisa (2014).

Segundo Ferreira (2010), as possibilidades de restauração despencam e os jovens sem projetos, sem oportunidades, expostos a verdadeiras "faculdade do crime", não se recuperam.

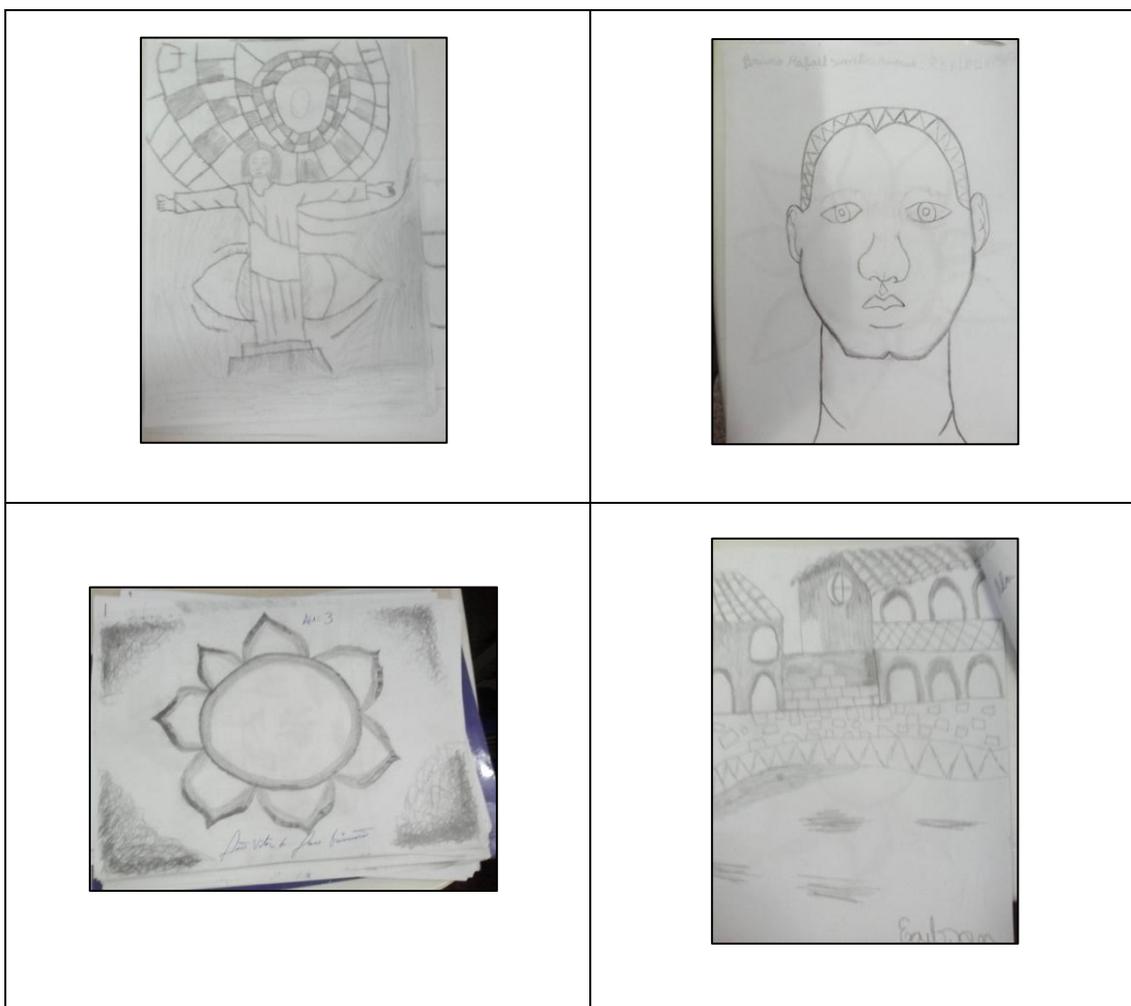
Dentro do regime, todos não têm com o que se ocupar além da escola, no entanto, alguns estão conformados e até gostam de não fazer nada, todavia uma boa parte quer se ocupar na busca de aprender algo novo, condicionando-se a novos conhecimentos, de maneira a abraçar as possibilidades de restauração, diminuindo os índices de jovens sem projeto de vida, transformando vidas.

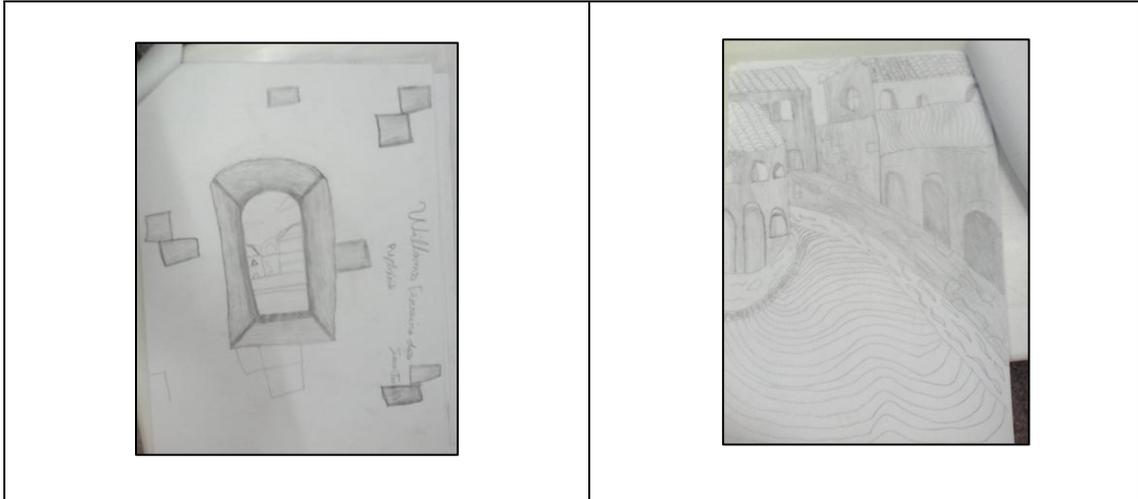
Desta forma, torna-se urgente uma reavaliação do modo como se é visto o papel da escola para esta instituição. Uma escola que traz perspectivas de mudanças para a vida ou uma que se encerra e afirma sua realidade? Foi percebido pela fala dos alunos e observado na visita, que a instituição não oferece um ensino

que proporcione a valorização de suas habilidades, trazendo o aluno para um universo diferente e acolhedor da qual está acostumado na rua e que seja significativa para sua vida.

Foi visto nas entrevistas que os alunos voltaram a estudar porque não tinham o que fazer, mas que amavam desenhar. Na Figura 1 podem-se ver alguns desenhos feitos por esses alunos.

Figura 1: Desenhos realizados pelos alunos do Cenam/SE.





Fonte: Pesquisa (2014).

Pode-se concluir que o Cenam/SE não proporciona a seus jovens atividades estimulantes e que estejam em consonância com a realidade e gostos deles. Com oficinas profissionalizantes e aulas menos teóricas e tradicionais, pode-se fazer com que o aluno enxergue a escola não como uma obrigação da instituição, mas como um espaço aberto onde ele possa desenvolver suas habilidades e se preparar para o futuro quando sair da instituição.

Segundo Piaget (1971), o desenvolvimento do indivíduo acontece por meio do lúdico, ele precisa brincar para crescer. Através do universo lúdico que o indivíduo se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando importante proporcionar as atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor. Deste modo o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento global do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

5 CONCLUSÃO

Este artigo reuniu os relatos feitos a respeito da maneira que a ressocialização de jovens infratores junto ao EJA é ofertada no Centro de atendimento ao Menor (Cenam). Pode-se constatar uma pequena conquista de

mudança desses jovens, todavia bastante relevante no que diz respeito à mudança de seres que já cometeram algum tipo de infração contra a sociedade.

Foram três dias muito complexos, talvez, aterrorizante, em meio a uma pesquisa, visto a unidade estar em rebelião e quase não foi permitida a entrada, e quando permitida, a pressão de a qualquer momento ser alvo desse conflito.

As condições que o ambiente oferece são desumanas, não sendo permitido fotografar as dependências, porém o que foi percebido é que lá não é um abrigo de restrição e de medidas socioeducativas, mas sim uma espécie de “inferno”, onde salas que se subdividem em pequenas alas pequenas para tantos jovens. Segundo o Secretário da Instituição, o local é apenas um hall, dividido em salas normais, salas individuais e área de reflexão. As visitas são apenas permitidas sob revista criteriosa durante as duas primeiras semanas do mês. Na terceira semana do mês são permitidas as visitas das crianças, e na quarta semana do mês são permitidas as visitas íntimas, previstas pelo regimento interno.

Segundo a matéria da revista eletrônica G1 (2014), um princípio de rebelião foi registrado no Centro de Atendimento ao Menor (Cenam), em Aracaju, no fim da tarde da quarta-feira (01/10/2014) e após a confusão, o presidente do Sindicato dos Agentes de Segurança e Medidas Socioeducativas do Cenam, Sidney Guarany, disse ao G1 que os internos quebraram a Ala 2, que foi recentemente reformada e que eles não teriam conseguido fugir por conta da reforma realizada no local. Na manhã desta quinta-feira (02/10/2014), a Delegacia Plantonista divulgou um Boletim de Ocorrência registrado por um agente e aponta que o que provocou o motim foi uma tentativa de homicídio de um interno, de 18 anos, contra um agente dentro da própria unidade socioeducativa. A revista época de fevereiro de 2001 fala que o grande índice de analfabetismo funciona como uma mola mestra, levando o indivíduo a cometer infrações (A VERSÃO..., 2003). Sabemos que maioria dos jovens infratores têm um passado conturbado, e a falta de boa conduta psicológica, de atividades que lhes ocupem a mente, base familiar na orientação educacional e os problemas de uma forma geral contribuem para essa formação de cada indivíduo.

Foi verificado que muitos que estão naquelas condições de condicionamento não visam nada para o seu futuro, mas também existe quem queira pagar pelo erro cometido e trilhar um novo caminho para sua vida. O governo oferta, cursos que capacitem os inserindo à prática, na tentativa de melhorar a qualidade de vida, porém não são todos que tem a felicidade de absorver a

proposta, devido ao desequilíbrio psicológico, desordem de ideais e foco de mudanças intrínsecas.

A escola ao valorizar as atividades lúdicas, ajuda o jovem a formar bom conceito de mundo em que a afetividade, a sociabilidade e a criatividade serão estimuladas. A partir de um trabalho construtivista onde a ludicidade será valorizada, e conseqüentemente os valores sociais serão trabalhados poderemos oportunizar o resgate de potencial de cada disciplina. Cada um pode desencadear estratégias lúdicas para dinamizar seu trabalho, que certamente, será mais produtivo, prazeroso e significativo (CEBALOS *et. al.*, 2001).

Podemos perceber neste contexto práticas do governo de Sergipe dentro do Cenam junto ao EJA que vem trabalhando no processo de combate e intervenção na vida desses jovens infratores, que já são tidos como seres perigosos. E foi pensando no combate que o governo lançou esse plano de repescagem de vidas que estão no mundo do crime, assim, reinserindo, capacitando para o mercado de trabalho, promovendo mais empregos, garantindo a segurança pública, evitando as desordens causadas pela exclusão social (WACQUANT *apud* DAMICO, 2011). Com isso vemos pela literatura que o governo de Sergipe tem se preocupado em ofertar meios de ressocialização para os jovens infratores, porém não são todos os jovens que se permitem ser instrumentos de transformação e nem sempre os meios adotados pelo governo são os mais significativos para serem aceitos por estes jovens.

REFERÊNCIAS

- A ESSÊNCIA da vontade. São Paulo: Martin Claret, 2001. (Coleção Pensamentos e Textos de Sabedoria).
- A VERSÃO do cárcere. **Revista Época**. São Paulo, n. 255, p. 78-79, abril 2003.
- ABERASTURY, A. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- ARANTES, V. A *et. al.* (Org.). **Afetividades na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1989.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2009.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). São Paulo, **Revista dos Tribunais**, 1989.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. 7. ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.

CEBALOS, N. M. *et. al.* Atividade Lúdica como meio de desenvolvimento infantil, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 16, n. 162, Novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/atividade-ludica-como-meio-de-desenvolvimento.htm>>. Acesso em: 20/11/2014.

CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. São Paulo, SP: Sextante, 2003.

DAMICO, J. G. S. **Juventudes Governadas**: Dispositivos de Segurança e Participação no Guajuviras (Canoas/RS) em Grigny Centre (França). 2011. Tese (título de Doutor em Educação e Antropologia na Université de Paris) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, C. H. P. Ressocialização do menor infrator. **Artigonal**, Jan. 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: Nascimento da prisão. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FREITAS, A. F. **A educação no presídio masculino de Aracaju**. 2003. Tese (Monografia em Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2003.

G1. **Rebelião no Cenam começou após tentativa de homicídio, diz agente** - Portal G1 em 02/10/2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2014/10/rebeliao-no-cenam-comecouapostentativadehomicidiodizagente.html>>. Acesso em: 15/10/2014.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos**: Teoria, Prática e Proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

GONÇALVES, A. M. **Dinâmicas de grupos na formação de lideranças**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.